

NO RITMO DA RIMA: A MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM UM PROJETO SOCIOEDUCATIVO

Luana Pato Teixeira de Brito¹
Silvana Pinheiro Coelho Miyamura²
Thaísa Angélica Déo da Silva Bereta³

¹ Centro Universitário de Adamantina. E-mail: 60022@fai.com.br

² Centro Universitário de Adamantina. E-mail: 90122@fai.com.br

³ Centro Universitário de Adamantina. E-mail: thaisaangelica@fai.com.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Musicoterapia. Habilidades socioemocionais. Projeto Socioeducativo.

INTRODUÇÃO

A presente experiência foi desenvolvida no contexto de um projeto socioeducativo, com crianças e adolescentes de 8 a 14 anos. A proposta surgiu mediante observações de dificuldade relacionadas à convivência grupal, conflitos interpessoais, situações de *bullying*, fragilidades na expressão de sentimentos, bem como dificuldades em lidar com o manejo de frustrações, evidenciando a necessidade de um espaço que ofertasse acolhimento e a possibilidade de elaborar as vivências emocionais dos participantes. Nesse contexto, a música, compreendida como linguagem simbólica e fenômeno social capaz de expressar emoções, constituir vínculos e promover experiências coletivas (Leite et al., 2025; Barbosa; Araújo, 2023), apresentou-se como possibilidade de intervenção por oficinas de musicoterapia para auxiliar a promoção de habilidades socioemocionais.

A musicoterapia pode ser entendida como uma prática que utiliza a música e seus elementos para facilitar a comunicação, a expressão, a formação de vínculos e o desenvolvimento de aspectos relacionados ao bem-estar físico, emocional, mental, social e cognitivo (UBAM, 2018). Considerando que as habilidades socioemocionais envolvem dimensões emocionais, sociais, comportamentais e relacionais fundamentais ao desenvolvimento humano (Oliveira; Muskat, 2021), compreende-se que a utilização da

musicoterapia pode favorecer a expressão emocional, o autocontrole, a empatia e a cooperação, contribuindo para a promoção do cuidado e da saúde mental de crianças e adolescentes (Belo, 2025; Zanguini; Stoltz, 2024).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no contexto de um projeto socioeducativo filantrópico, localizado no interior do estado de São Paulo, que atende crianças e adolescentes em regime de contraturno escolar. Os participantes da atividade foram crianças e adolescentes entre 8 e 14 anos, pertencentes à mesma turma da instituição. Foram realizadas dez sessões ao longo de dez semanas consecutivas, com 50 minutos de duração, conduzidas por uma estudante de Psicologia com experiência na área musical, sob orientação da docente responsável.

As atividades realizadas incluíram o relaxamento guiado com uso de música instrumental, canto coletivo, improvisação rítmica, exercícios de escuta ativa, rodas de conversa e composição musical coletiva. Houve o uso de caixa de som, colchonetes, instrumentos musicais, bem como materiais de apoio, como folhas, canetas e lápis. Como procedimento de registro e acompanhamento da experiência, houve o uso de um diário de campo, bem como entrevistas com os responsáveis da instituição, a educadora social responsável pela turma e com os próprios participantes.

ANÁLISE FINAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

Ao longo dos encontros, foi possível observar que as estratégias que integraram o relaxamento, a escuta musical, bem como a roda de conversa, favoreceram a construção de um espaço seguro para o compartilhamento de vivências. As canções utilizadas mobilizaram reflexões sobre frustração, tristeza, *bullying*, esperança e a ampliação do repertório emocional dos participantes. Além disso, as discussões em torno da temática do *bullying* possibilitaram a criação coletiva do rap “Bullying não é brincadeira não”, que dialogou diretamente com a cultura dos participantes, fortalecendo o protagonismo e o sentimento de pertencimento coletivo. Nesse sentido, a escolha do rap pelos próprios participantes evidenciou a importância de considerar suas referências culturais na construção das práticas musicoterápicas,

compreendendo a música também como forma de expressão de experiências individuais e coletivas. O rap, nesse contexto, apresentou-se como uma linguagem expressiva na estratégia de elaboração simbólica das vivências de violência, exclusão social e vulnerabilidade, aspectos esses que fazem parte do cenário dos jovens.

Jung (1973) aponta que a música possui uma relação intensa com o inconsciente coletivo, constituindo uma via de expressão dos sentimentos vinculados aos processos inconscientes do sujeito e à forma como este se posiciona afetivamente diante do mundo.

A experiência evidenciou a possibilidade de utilização da musicoterapia como estratégia psicoeducativa e de promoção do cuidado em saúde mental no contexto socioeducativo. As atividades favoreceram espaços de escuta, expressão emocional, criação coletiva e reflexão sobre experiências compartilhadas, além de possibilitarem a articulação entre universidade e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas musicais podem contribuir para processos de formação integral, ao favorecer aprendizagens relacionadas à expressão emocional, à escuta, à cooperação e à convivência. Dessa forma, a musicoterapia apresentou-se como uma possibilidade de articulação entre arte, educação e cuidado, ampliando as estratégias voltadas ao desenvolvimento humano em contextos socioeducativos e fortalecendo a integração entre a universidade e as demandas concretas do território e da sociedade.

A valorização das referências culturais do grupo, especialmente do rap, constituiu uma importante estratégia para favorecer o engajamento, o protagonismo e o sentimento de pertencimento. Essa aproximação contribuiu significativamente para a manutenção do vínculo entre os participantes, além de favorecer a expressão emocional, a reflexão sobre experiências de sofrimento e o fortalecimento das relações grupais.

Para ações futuras, recomenda-se a continuidade das intervenções, permitindo acompanhar de forma mais prolongada os processos de desenvolvimento socioemocional dos participantes, bem como ampliar a articulação entre práticas artísticas, educativas e de cuidado em diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elysson Thiago Gomes; ARAÚJO, Wellson de Azevedo. **A relação entre música, cultura e sociedade: Uma Análise Antropológica.** In: Congresso Nacional de Educação, IX, 2023, Campina Grande, Anais [...] Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100999>. Acesso em: 24 jul. 2026.

BELO, Deyverson Eduardo da Silva. **Musicoterapia na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura.** 2025. Monografia (Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade). Universidade Federal do Pernambuco, Campus do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida: Programa de Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade, Caruaru, 2025. Disponível em: https://attena.ufpe.br/handle/123456789/67250?mode=full&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 jul. 2026.

JUNG, Carl Gustav. **Letters of C. G. Jung: Volume I, 1906-1950.** Londres: Routledge, 1973.

LEITE, Cibele da Silva et al. A música como expressão de identidade e expressão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 10, p. 5492-5500, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21833/13432>. Acesso em: 24 jul. 2026.

OLIVEIRA, Patrícia Vieira de; MUSZKAT, Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Revista Psicopedagogia** (online), v. 38, n. 115, p. 91-103, 2021. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/663/revisao-integrativa-sobre-metodos-e-estrategias-para-promocao-de-habilidades-socioemocionais>. Acesso em: 24 jul. 2026.

UBAM. União Brasileira das Associações de Musicoterapia. **Definição Brasileira de Musicoterapia.** 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

ZANGUINI, Fernanda; STOLTZ, Tania. Revisão de escopo sobre as intercorrências da musicoterapia no campo da educação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 94, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/k6SqWgkZzmLNfj7SFYLY6bn/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2026.